

---

## A reprodução ideológica no discurso: análise crítica do discurso do episódio 545 do *Flow Podcast*<sup>1</sup>

Francisca Leonora da Costa SALES<sup>2</sup>

Marcelha Pereira da SILVA<sup>3</sup>

Daniel Dantas LEMOS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

O presente artigo possui como objeto de estudo e campo empírico de investigação o Podcast intitulado “*Flow Podcast*”, cujo um de seus principais apresentadores e acionistas foi responsável por falas antissemitas e preconceituosas contra grupos minoritários no episódio 545 do programa. Utilizando-se da metodologia de Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Van Dijk (2015), objetivou-se identificar mecanismos discursivos que são atravessadores das falas proferidas pelo apresentador Bruno Aiub (Monark) durante entrevista com a deputada Tabata Amaral e o deputado Kim Kataguirí. Através da Análise Crítica foi possível identificar e categorizar as estruturas sociais que sustentam e perpetuam esses discursos na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Crítica do Discurso; Flow Podcast; Mecanismos discursivos.

### INTRODUÇÃO

A liberdade de imprensa constituiu-se ao longo das décadas como um dos pilares fundamentais para a existência do Jornalismo e de uma sociedade democrática. Em um panorama sobre a construção social do direito à liberdade, MATTELART (2009) nos apresenta um breve histórico de como o direito à Comunicação sempre foi visto como um ideal, ou seja, a ideia de sociedade democrática perpassa diretamente pela garantia da liberdade dos sujeitos e da sua imprensa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão no XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: [leozinhasales01@gmail.com](mailto:leozinhasales01@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: [marcelha.pereiradasilva@gmail.com](mailto:marcelha.pereiradasilva@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: [ddantaslemos@icloud.com](mailto:ddantaslemos@icloud.com).

---

A sociedade brasileira foi fortemente atingida com a censura no período da Ditadura Militar (1964-1985) e por esse motivo se preserva constantemente os direitos e liberdades de todos os cidadãos de expressarem suas ideias e posicionamentos políticos. Apesar de termos caminhado satisfatoriamente rumo a uma democracia, é possível notar nos últimos anos um crescimento de grupos extremistas e do discurso de ódio no Brasil.

Segundo DIAS (2018), os grupos neonazistas conseguiram se reinventar e obter crescimento no Brasil, sobretudo com o auxílio da Internet e das redes sociais digitais. De acordo com a antropóloga, em 2019 haviam cerca de 334 células neonazistas em atividade no país (IHU, 2019).

Um dos fatores de maior preocupação quando abordamos essa temática é compreender quais são e como se dão as nuances discursivas que sustentam o surgimento desses grupos e de suas ideias que representam um perigo evidente à democracia e as minorias sociais.

O campo empírico desse artigo é o programa “*Flow Podcast*”, plataforma de disseminação de streaming de áudio e vídeos no *Youtube*. Um dos apresentadores e sócios do Podcast, Bruno Aiub, conhecido pelo nome artístico de “Monark” disseminou uma fala antissemita durante a gravação do episódio 545 do programa, o que é considerado crime e nos leva a refletir sobre quais os mecanismos que sustentam esse discurso e como um ato criminoso não recebe as devidas sanções legais no Brasil.

As novas tecnologias na área da Comunicação Social evoluíram significativamente na última década. O advento de *Smartphones*, *Computadores Gamer* e até mesmo as *Smart TVs* são a prova de que os tempos evoluíram e não basta somente possuir os aparelhos, mas interagir com eles e, na medida do possível, definir quais serão os rumos e conteúdos veiculados nessas plataformas.

Conforme nos explica WOLF (1995), a Teoria da Agulha Hipodérmica descrita por WRIGHT (1975) nos apresentava a ideia de um receptor passivo, aquele que recebe a mensagem emitida pela mídia e apenas a absorve sem nenhum questionamento. Devemos compreender que essa teoria surgiu em um contexto pós segunda guerra mundial, onde a propaganda nazista atuava fortemente nos mais diferentes setores da sociedade alemã.

A Teoria da Agulha Hipodérmica tornou-se obsoleta com o passar dos anos e sobretudo após a elaboração do Modelo Comunicativo de LASSWELL (1948), que apontava as falhas dessa teoria e centralizava a questão em torno de uma análise dos

---

efeitos e dos conteúdos na audiência. Nesse caso, o receptor não mais aparece em um lugar de passividade, mas de participação e questionamento das mensagens que recebe.

Alguns pesquisadores da Comunicação e até mesmo uma parte da audiência afirmam que os meios mais tradicionais como a TV e o Rádio serão ultrapassados pela *Internet*. Apesar de disputarem audiência, o que podemos perceber é uma adaptação desses meios ao fenômeno da *Internet* e das Redes Sociais Digitais, uma conversa que já rendeu diferentes produtos midiáticos.

Os Podcasts são exemplos dessa transformação digital e de um novo formato de “Rádio” que agora se concentra na Internet. O “*Flow Podcast*”, campo empírico dessa pesquisa foi fundado em 2018 e atualmente é considerado um dos mais assistidos do país. Na plataforma *Youtube*, o canal conta com 3,89 milhões de inscritos. O que chama a atenção é o fato de um de seus fundadores, Bruno Aiub, contar com recentes episódios de falas antissemitas e preconceituosas. Quais as estruturas que sustentam esses discursos? Qual a posição do enunciador desses discursos? O que justifica tamanha audiência? São questões que permeiam a construção desse artigo.

O presente trabalho possui como metodologia a Análise Crítica do Discurso (ACD) que conta com os estudos sobre Discurso de Van Dijk (2015). A partir de uma perspectiva crítica, serão analisados os discursos, afim de compreender quais as estruturas que os sustentam. O objetivo principal dessa pesquisa é identificar os mecanismos discursivos que se encontram presentes nas recentes falas do apresentador Bruno Aiub (Monark).

## **O EPISÓDIO 545 DO FLOW PODCAST**

O episódio 545 do Flow Podcast contou com a participação dos deputados federais Tabata Amaral e Kim Kataguiri. Durante o programa, que contou com 04:46:31 de conversa, diversos temas políticos entraram em pauta. Como questão da polarização política no Brasil, corrupção, questões de cota, políticas públicas, aborto, entrada nas universidades, até o ponto que ganhou repercussão em toda a sociedade dentro e fora da Internet: a declaração antissemita do apresentador Bruno Aiub, o Monark.

No entanto, antes de entrar no tópico da declaração, precisamos contextualizar como a conversa chegou a esse ponto. A partir de uma pergunta realizada por um

---

telespectador direcionada para o deputado federal Kim Kataguiri, lida pelo outro apresentador do programa, Igor Coelho, conhecido como Igor 3K:

Para o Kim... regimes marxistas do século XX foram os responsáveis para os maiores crimes de genocídios e crimes contra humanidade em toda história. Qual é a dificuldade dos liberais democratas em expor a essência de hipocrisia, terror e manipulação da esquerda? (FLOW PODCAST, momento 04:04:15, 2022)

A resposta do deputado foi de que a esquerda teve mais facilidade no debate público para defender as minorias, enquanto a direita ficou com uma fama mais abalada. Logo em seguida, a deputada federal Tabata Amaral comenta que a diferença está nos interesses diferentes que cada um dos espectros possui e chama atenção para a pergunta, chamando-a de esdrúxula e desonesta, mencionando que não há como tratar o stalinismo como algo que define totalmente a esquerda, assim como o nazismo não representa toda a direita. Ao que o Bruno Aiub (Monark) responde :

Quando os *cara* fala que nazismo é de direita... É nada! *Tipo*, nazismo é de errado! De demônio! (FLOW PODCAST, momento 04:06:36, 2022)

E segue concordando com o que a Tabata Amaral sobre todo tipo de autoritarismo ser errado. Após esse momento, o Kim Kataguiri defende que entende a pergunta porque, segundo sua opinião, há mais destaque na mídia para os debates da extrema esquerda do que da extrema direita. Inclusive, neste momento, entrando na pauta de que há mais pessoas abertamente defendendo o comunismo do que o nazismo. Ao que Bruno discorda totalmente, ressaltando que nos Estados Unidos há passeatas nazistas nas ruas.

Nesse momento, Tabata Amaral traz a pauta sobre o nazismo para o Brasil, mencionando que há grupos organizados, mas que não há partidos constitucionalizados porque a lei não permite, ainda que a existência dos grupos antissemitas cause preocupação na comunidade judaica. Kim Kataguiri, por sua vez, volta a problematizar o fato de existirem partidos de esquerda que apoiam regimes autoritários, mas não de direita.

Kim: O dado é que a gente tem um partido formal comunista aceito socialmente, com espaço na imprensa, com espaço no parlamento e a gente não tem um partido de extrema direita fascista, nazista, no espaço no parlamento ou na imprensa. Esse é o dado fático da sociedade. (FLOW PODCAST, momento 04:09:09, 2022)

Tabata Amaral tenta contornar, mas é interrompida por Bruno Aiub, o que dá início a todo o trecho que trouxe repercussão na mídia. Para facilitar a compreensão integral do que aconteceu e do que foi discutido durante esse ponto do podcast, que já estava chegando ao fim, trouxemos a transcrição do que foi falado.

Segue:

Bruno: A esquerda radical tem muito mais espaço do que a direita radical, na minha opinião. As duas tinham que ter espaço, na minha opinião. Eu sou mais louco que todos vocês. Eu acho que o nazista tinha que ter o partido nazista reconhecido pela lei.

Tabata: Acho que não. Liberdade de expressão termina onde a sua expressão coloca a vida do outro em risco.

Bruno: As pessoas não tem direito de ser idiotas?

Tabata: O nazismo é contra a população judaica, isso coloca uma população inteira em risco.

Bruno: De que forma? Quando é uma minoria não põe(?)

Tabata: Vamos falar de holocausto de que forma?

Bruno: Mas quando era uma maioria

Tabata: Vamos falar de atentado? A comunidade judaica no Brasil até hoje tem que se preocupar com sua segurança. Porque recebe ameaça, porque recebe produto, porque recebe coisa. O antissemitismo é uma coisa que tem que ser combatida todos os dias.

Bruno: A verdade é que você não vai calar os preconceituosos. Se você banir eles de estar no público, eles vão pro subsolo e lá vão proliferar de um jeito muito mais eficiente.

Tabata: Quando as pessoas são punidas de algo... Por que a gente criminaliza o racismo? Porque as pessoas vão pensar duas vezes antes de falar uma *merda*. Por que tem um crime então? O que é crime tem que ser criminalizado.

[...]

Bruno: A questão é... se o cara quiser ser um antijudeu, eu acho que ele tinha que ter o direito de ser.

Tabata: Eu acho que não.

Bruno: Como não? Você vai matar quem é antijudeu?

Tabata: Antivida de outra pessoa não.

Bruno: Ele não tá sendo antivida, ele não gosta dos ideais.

Tabata: Judaísmo não é um sistema de ideais, é uma identidade, é uma religião, é uma raça.

Bruno: É também um sistema de ideias.

[...]

Bruno: Mas essa é a questão. Questionar é sempre válido.

Tabata: Questionar a existência nenhuma é válida.

Bruno: Você pode questionar o que você quiser, desde que você não fira ninguém. Quem que liga se o Igor é um merda, não é o caso, o Igor é um cara poderoso hoje em dia, mas se ele é um merda, tá na sarjeta, um cara fora do padrão social, quem liga para o que ele fala? Ninguém liga.

Tabata: Uma das partes do meu trabalho é para que liguem, para que ele tenha acesso a renda mínima para que ele tenha acesso a educação para que o estado não vá lá e não bata nele e mate só porque ele está em situação de rua.

---

Bruno: Mas a questão é que não importa a liberdade de expressão de quem não é poderoso. Certo? Porque expressar não significa nada, não importa o que você expressa se você não tem poder.

[...]

Bruno: A incitação a violência não é crime?

Tabata: É, é crime no Brasil, por isso que o partido nazista não pode ser legal no Brasil.

Bruno: Tudo bem, mas não é o partido nazista... o nazismo ele não é necessariamente incita violência, ele incita a supremacia de uma raça, o que eu acho uma merda, gente burra.

Tabata: Por meio do extermínio de uma outra raça...

Bruno: Isso é extrapolação do nazismo, eu não to defendendo nazismo, nazismo é uma merda, um lixo, coisa de gente idiota o nazismo. (FLOW PODCAST, momento 04:09:24, 2022)

Após esse momento, a discussão começa a se enfraquecer e o assunto sobre como detectar o discurso de ódio e como deve ser essa criminalização entra em pauta. Porém, como o recorte deste artigo se centraliza no trecho acima em que o apresentador Bruno Aiub defende o nazismo em seu discurso, o foco se deterá nele.

É preciso destacar que quando o tema sobre o nazismo entra em discussão no episódio do Flow Podcast, o apresentador Bruno Aiub se posiciona contra. Ele reconhece que o nazismo é errado e vai contra o argumento do deputado federal Kim Kataguiri de que há mais pessoas defendendo o comunismo do que o nazismo. Porém, quando o assunto volta sobre os partidos no Brasil, o Bruno Aiub passa a concordar com o Kim Kataguiri e faz as declarações que ganharam repercussão até na mídia televisiva do país.

Para compreender o que aconteceu, faz-se necessário introduzir os conceitos envolvidos nas estruturas de discurso e poder trabalhados por Van Dijk (2008).

## **COMPREENDENDO O DISCURSO E O PODER**

Para Van Dijk (2008, p.39), o poder é manifestado, sinalizado, reproduzido ou legitimado por meio de textos e de declarações orais no contexto social. Dessa forma, o autor elabora uma teoria focada em fazer uma união teórica entre o nível macro do discurso, ou seja, o poder societal exercido por classes, grupos e instituições; e o nível micro, relacionado ao exercício do poder nas interações entre indivíduos na sociedade. Assim, o discurso é compreendido fazendo uma ponte entre o espaço de troca de interações a nível micro aos contextos macros que estão relacionados.

---

A partir disso, Van Dijk (2008) formula um conceito de ideologia nos termos da teoria da cognição, em que as relações de poder social se manifestam na interação. O autor compreende que um grupo possui poder sobre o outro quando as suas ações exercem um controle social sobre o segundo. Nessa teoria, entende-se que o poder do grupo A sobre as ações de B pressupõe que A precisa ter controle sobre as condições cognitivas das ações de B. Ou seja, o poder social é indireto e age por meio da "mente" das pessoas (VAN DIJK, 2008, p.42).

Significa afirmar que o poder, para ser exercido, necessita que as bases desse controle estejam funcionando da maneira certa. Para que as bases de poder continuem funcionando, os grupos mais poderosos determinam o "tom", o estilo da escrita ou da fala, os assuntos e decidem quem será participante e quem será receptor de seus discursos (VAN DIJK, 2008, p.44).

O modo de produção dessa articulação do discurso para sustentar as bases de poder é controlado pelo que o autor denomina de "elites simbólicas". Elas seriam os jornalistas, escritores, artistas, diretores, acadêmicos e todos aqueles que exercem o poder com base no "capital simbólico" (VAN DIJK, 2008, p.45). Bem aqui, entra a relação direta com o que aconteceu durante a gravação do Flow Podcast. O programa de podcast, enquanto meio de comunicação midiático, se coloca como veículo para a propagação, estruturação e condensação de discursos sociais.

A elite simbólica é quem determina, segundo Van Dijk (2008), o gênero, tópicos, estilo ou forma de apresentação de um discurso; e o faz por meio da reprodução ideológica. A ideologia, aqui, é compreendida para além de um conjunto de crenças e atitudes, sua raiz cognitiva tem relação com o discurso e a comunicação, responsáveis pela sua (trans)formação (VAN DIJK, 2008, p. 47-49).

Dessa forma, se a elite simbólica é um dos mecanismos responsáveis por reafirmar, moldar e transformar a ideologia dominante de uma época, o discurso propagado por elas possui função primordial de validação de ideais.

Evidentemente, as práticas ideológicas são adquiridas, exercidas ou organizadas por meio de várias instituições e a ideologia dominante de um determinado período é a ideologia dos que controlam os meios de reprodução ideológica, incorporada por meio de consenso (VAN DIJK, 2008, p. 47-49).

Por meio dessa compreensão, é possível observar que durante a gravação do Flow Podcast, o discurso utilizado pelo Bruno Aiub se torna danoso porque, ao participar da

---

elite simbólica enquanto artista criador de um podcast com um dos maiores números de audiência do Brasil, o discurso do apresentador faz parte de um veículo de reprodução ideológica.

Não é à toa que a legislação brasileira considera como crime a incitação a discriminação e preconceito em meios de comunicação social. Os artistas, escritores, produtores, jornalistas e toda a classe cultural possui um impacto na formação de ideias. Inclusive, a análise sociocognitiva mais sistemática das estruturas ideológicas procura destacar como as cognições grupais influenciam as construções sociais da realidade, as práticas sociais e, por conseguinte, a (trans)formação das estruturas sociais (VAN DIJK, 2008, p.49).

A análise sociocognitiva mais sistemática das estruturas ideológicas procura destacar como as cognições grupais influenciam as construções sociais da realidade, as práticas sociais e, por conseguinte, a (trans)formação das estruturas sociais (VAN DIJK, 2008, p.49). Justamente por isso, discursos que incitam, em maior ou menor grau, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou nacionalidade, são considerados crimes.

Um dos meios de legitimação do discurso e poder é a elite simbólica. De acordo com BOURDIEU (1996), o capital pode ser definido como uma forma de poder, seja ele físico, cultural ou simbólico. Um canal como o Flow Podcast dispõe de um capital simbólico que não pode ser desconsiderado na nossa sociedade. Dentro do campo da Comunicação, possuir um canal no Youtube que alcança semanalmente mais de 1 milhão de pessoas é muito representativo na nossa cultura.

Por ser um dos principais apresentadores e estar numa posição de privilégio, o apresentador Bruno Aiub dispõe de um forte capital simbólico, de modo que suas opiniões e falas reverberam para as milhões de pessoas que o assistem. Desse modo, as ideias proferidas nesse espaço reverberam diretamente para um número considerável de pessoas. Considerando a informação que existem grupos neonazistas se fortalecendo no Brasil, opiniões desse tipo são muito perigosas. Os novos veículos de comunicação são peças na reprodução ideológica e participam na permanência ou transformação de ideologias da nossa época.

No caso do episódio 545 do Flow Podcast, a validação para um grupo antisemita que defende a morte de judeus. Apesar da exclusão do episódio no canal do programa, o aumento de grupos antisemitas é uma realidade no Brasil e no mundo.



---

Por sua vez, no contexto internacional, o Relatório Mundial de Antissemitismo 2021 (Anti-Semitism Worldwide Report, 2021), apontou que os Estados Unidos, França, Canadá, Reino Unido, Alemanha e Austrália estão entre os países com maior incidência de crimes de ódio contra judeus.

Segundo o relatório, os dados são resultado da direita populista radical e da esquerda radical antissionista ao redor do mundo; principalmente, em decorrência da covid-19 e as dificuldades econômicas enfrentadas pela sociedade mundial (Anti-Semitism Worldwide Report 2021, p.3). Inclusive, o próprio relatório informa que em países com grandes populações judaicas, como Rússia e Brasil, ainda faltam documentação de incidentes anti-semitas, dificultando a avaliação e análise de dados (Anti-Semitism Worldwide Report 2021, p.4).

Sendo o aumento de ataques antissemitas uma realidade ao redor do mundo, as falas do Bruno Aiub, e reforçadas também pelo Kim Kataguirí, também revelam que o nível do discurso foi capaz de moldar as falas que eram propagadas a favor de grupos antissemitas. No caso do Flow Podcast, o discurso estava localizado no nível em que os temas se deixaram controlar pelas regras da situação comunicativa, ainda que houvesse um controle de um lado mais dominante no processo comunicativo (VAN DIJK, 2008, p.54).

Quem estava no lado mais dominante da conversa eram os apresentadores Bruno Aiub e Igor Coelho, justamente por serem responsáveis pela mediação da conversa. Porém, os convidados Kim Kataguirí e Tabata Amaral tinham total liberdade para trazer os temas que achassem interessantes. Por essa característica intrínseca a todos os programas de podcast, a conversa fluiu durante todo o episódio 545, inclusive com participação do público. Cada um sugerindo um tópico a ser discutido por vez.

Porém, um fenômeno interessante de se observar é que o apresentador Bruno Aiub, assim que o tema sobre nazismo é colocado em pauta, se mostra contrário à afirmação de Kim Kataguirí de que existem mais pessoas defendendo o comunismo do que o nazismo abertamente. Inclusive, ele traz dados conscientes de passeatas nazistas que ocorrem nos EUA. Ou seja, ele não é uma pessoa que se encontra ignorante sobre o assunto. Há consciência sobre a existência desses grupos.

No entanto, a medida que Kim volta a falar sobre o nazismo e a defender que não há espaço no Brasil para partidos políticos de extrema direita, Bruno volta atrás e passa a

---

concordar com o deputado Kim, defendendo a existência dos grupos antissemitas; sob a ilusão de uma argumentação baseada em liberdade de expressão.

Aqui entra o nível no qual o discurso se deixa controlar pelas regras da situação comunicativa (VAN DIJK, 2008, p.54), fazendo com que o discurso se molde a partir e dentro do processo de interação entre Kim e Bruno. Ainda que a deputada Tabata Amaral estivesse em defesa da cidadania dos povos judeus.

Dessa forma, o discurso sendo interativo, as relações de poder e de reprodução ideológicas acontecem pelas vias da interação (VAN DIJK, 2008). Foi o fenômeno que vimos acontecer durante o episódio do Flow Podcast. Por meio da troca interativa, o discurso foi moldado, infelizmente, para defender que ações, falas e crenças de um grupo antissemitas também precisam ser validadas, em defesa da liberdade de expressão, quando na verdade se trata de um crime.

Van Dijk (2008, p.44) afirma que o “poder não aparece apenas ‘nos’ ou ‘por meio dos’ discursos, mas como força societal “por detrás dos discursos”.

O que os apresentadores e os convidados do Flow Podcast não esperavam é que o público fosse estar tão atento a esses tipos de manifestação de a apologia ao ódio. Logo o episódio teve fim, reação contrárias ao discurso do apresentador Bruno Aiub e Kim Kataguirí tomaram conta da *Internet*, em especial da rede social Twitter. No dia seguinte, o caso tomou proporções fora do meio digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências do discurso do apresentador resultaram na sua expulsão da apresentação do podcast, assim como a perda de uma série de grandes patrocínios e a saída de sua parte na sociedade da empresa Estúdios Flow, financiadora de outros programas de podcast.

Bruno e o deputado federal Kim Kataguirí estão sendo investigados Procuradoria-Geral da República por apologia ao nazismo. Já que, apesar de Monark ter feito com maior afinco as declarações em defesa de grupos antissemitas e a repercussão ter caído mais sobre o peso de suas palavras, Kim Kataguirí fez parte da incitação de que esses grupos deveriam ser legalizados no Brasil.

Apesar de ter sofrido aparentes consequências pela sua fala, o apresentador Monark retornou pouco tempo depois à plataforma de vídeos e deu início a um novo

---

projeto solo. Adriles Jorge, apresentador da CNN Brasil que fez um gesto em referência ao nazismo durante uma transmissão ao vivo foi demitido da emissora, mas retornou ao mesmo posto de apresentação poucos meses após essa atitude.

Até que ponto essas figuras são realmente punidas por suas atitudes? Além de um regime totalitário responsável pela morte de inúmeras vítimas inocentes e que até hoje possui marcas dolorosas na sociedade, estamos falando de um crime e de práticas criminosas que estão em crescimento no Brasil. Mesmo recebendo muitas críticas, Bruno Aiub recebeu apoio de alguns grupos que se organizam através da internet.

Abordar essa temática não é e nunca será fácil, mas constantemente podemos evidenciar discursos perigosos vindos de pessoas que possuem relevância e alcance público. Cidadãos que ocupam postos privilegiados na área da Comunicação e se utilizam da mídia para propagar desinformação e até mesmo falas criminosas. As estruturas de poder que sustentam esses discursos e essas figuras devem ser questionadas e sobretudo combatidas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. **Observando o ódio: entre uma etnografia do neonazismo e a biografia de David Lane**. Tese (doutorado em Antropologia Social) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas. [s.n.], 2018.

IHU - Instituto Humanitas Unisinos. “**É preciso soar alarme sobre a expansão do neonazismo no Brasil**”. **Entrevista com a antropóloga Adriana Dias**. [S.I.], 22 de novembro de 2019. Disponível em: . Acesso em: 13 de julho de 2022.

LASSWELL, H.D. **The Structure and Function of Communication in Society**. In: Bryson L. (ed), **The Communication of Ideas**. Nova Iorque: Schramm-Roberts (eds.) 1972, p. 84-99.

MATTELART, Armand. **A construção social do direito à Comunicação como parte integrante dos direitos humanos**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, vol. 32, núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 33- 49. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação São Paulo, Brasil.

SHAVIT, U., Porat, D., Quer, G. & Yonker, C. **Antisemitism worldwide report 2021**. The Center for the Study of Contemporary European Jewry. <https://cst.tau.ac.il/wp-content/uploads/2022/04/AntisemitismWorldwide-2021.pdf>. (2021).

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

WRIGHT, C.R. **Mass Communications: A Sociological Approach**. 2ª ed. Nova Iorque: Random House, 1975.